

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ  
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL  
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA  
GRADUAÇÃO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS**

**JANIKELLE RODRIGUES DA SILVA**

**AS INFLUÊNCIAS HISTÓRICAS E SOCIOCULTURAIS NA LITERATURA  
PIAUIENSE**

**CASTELO DO PIAUÍ**

**2024**

**JANIKELLE RODRIGUES DA SILVA**

**AS INFLUÊNCIAS HISTÓRICAS E SOCIOCULTURAIS NA LITERATURA  
PIAUIENSE**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura Plena em Letras Português, modalidade EaD, da Universidade Estadual do Piauí, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Letras Português.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Ma. Leidiana da Silva Lima Freitas

CASTELO DO PIAUÍ

2024

**JANIKELLE RODRIGUES DA SILVA**

**AS INFLUÊNCIAS HISTÓRICAS E SOCIOCULTURAIS NA LITERATURA  
PIAUIENSE**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura Plena em Letras Português, modalidade EaD, da Universidade Estadual do Piauí, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Letras Português.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Ma. Leidiana da Silva Lima Freitas

Aprovada em: \_\_\_\_/ \_\_\_\_/ \_\_\_\_.

**BANCA EXAMINADORA**

Prof.<sup>a</sup> Ma. Leidiana da Silva Lima Freitas – NEAD/UESPI – IFPI

Presidente

Prof.<sup>a</sup> Ma. Amanda Princy Batista Silva– IFPI

Primeira Examinadora

Prof.<sup>a</sup> Esp. Francisca das Chagas Bezerra - NEAD/UESPI

Segunda Examinadora

À minha família e ao meu marido, por sempre me apoiarem e incentivarem a buscar o conhecimento e a valorização da literatura piauiense. A todos os escritores e artistas que contribuíram para a rica história literária do Piauí, e que através de suas obras inspiram e enriquecem nosso patrimônio cultural. Este trabalho é dedicado a vocês, que mantêm viva a chama da literatura piauiense.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a **Deus**, em primeiro lugar, por me conceder a vida, a saúde e a sabedoria necessárias para enfrentar os desafios desta jornada acadêmica. Sua presença constante em minha vida me deu força e coragem para perseverar nos momentos difíceis.

Gostaria de expressar a minha profunda gratidão ao meu marido **Lucas Emanuel Alves Soares**, por todo apoio, incentivo e compreensão durante a realização deste trabalho. Sem ele, eu não teria conseguido concluir este TCC com tanta dedicação e empenho. Obrigada por estar ao meu lado, me apoiando em cada etapa, me encorajando nos momentos difíceis e celebrando comigo cada conquista. Sua presença e apoio foram fundamentais para o meu sucesso neste projeto. Eu te amo e agradeço por ser o meu parceiro de vida e de estudos.

À minha família, pela motivação diária para a conclusão da minha formação profissional, em especial à minha mãe, **Janaina Rodrigues da Silva**, ao meus avós, **Luzia Apolonio da Silva e Manoel Rodrigues da Silva**, e a minha irmã **Jaciara Cristina Rodrigues da Silva**, pessoas importantes na história da minha vida, que cultivam o amor, a sabedoria e a harmonia na base de nossas experiências.

A minha orientadora, **Professora Ma. Leidiana da Silva Lima Freitas**, pela orientação, paciência e apoio incondicional ao longo de todo o processo. Suas valiosas sugestões e críticas construtivas foram fundamentais para o aprimoramento deste trabalho.

Agradeço também aos meus professores e ao corpo docente da UESPI por compartilharem seu conhecimento e por me inspirarem a buscar sempre a excelência acadêmica. Cada aula e cada interação contribuíram significativamente para a formação que tenho hoje.

Por fim, agradeço aos autores e pesquisadores cujas obras foram fundamentais para a construção deste TCC. A literatura piauiense é rica e diversa, e é uma honra poder contribuir para o reconhecimento de suas vozes.

A literatura é a expressão da alma de um povo, e a literatura piauiense reflete a diversidade e a riqueza cultural do nosso estado, trazendo à tona as vivências e as tradições que nos moldam.

*(Francisco Miguel de Moura)*

## RESUMO

Este trabalho destaca a influência das características históricas e socioculturais do estado do Piauí na literatura local. A diversidade cultural advinda dos povos indígenas, colonizadores portugueses, africanos escravizados, imigrantes europeus e de outros estados brasileiros se reflete na literatura piauiense, abordando temas como a história e a diversidade étnica e cultural do estado. Questões sociais e políticas como a seca, a migração e a desigualdade social também influenciam a produção literária local, com escritores dedicando-se a refletir sobre essas questões em suas obras. Além disso, a literatura piauiense dialoga com outras manifestações culturais do estado, como a música, o folclore, a religiosidade e as tradições populares, enriquecendo as possibilidades de criação e expressão artística dos escritores locais. A partir destes apontamentos, surge a seguinte questão: Quais as influências históricas e socioculturais da literatura piauiense? Desse modo, esta monografia aborda a história, características e principais representantes da literatura piauiense, destacando a importância desse cenário cultural para a identidade regional e a valorização da cultura e história local. Sendo assim, buscou-se analisar as influências históricas e socioculturais na literatura piauiense, além de investigar como esses elementos se manifestam nas obras dos escritores locais, destacar a contribuição dessas influências para a construção de uma narrativa literária que dialoga com a história, a cultura e a sociedade do estado. Para tanto, este trabalho busca apoio nos aportes teóricos de Cândido (2010), Lima (2023), Moraes, (1997), entre outros. Autores como H. Dobal, Mário Faustino e Torquato Neto são mencionados como importantes representantes da literatura piauiense, cada um contribuindo de forma significativa para o desenvolvimento da literatura no estado. A diversidade de vozes e estilos presentes na literatura piauiense, abordando temas como natureza, cultura popular e identidade local. A importância de estudar e valorizar as obras dos escritores locais é ressaltada, visando preservar e fortalecer a rica tradição literária do Piauí para as gerações futuras.

**Palavras-chave:** Literatura piauiense. História. Cultura. Influência

## ABSTRACT

This work highlights the influence of the historical and sociocultural characteristics of the state of Piauí on local literature. The cultural diversity arising from indigenous peoples, Portuguese colonizers, enslaved Africans, European immigrants and immigrants from other Brazilian states is reflected in Piauí literature, addressing themes such as the history and ethnic and cultural diversity of the state. Social and political issues such as drought, migration and social inequality also influence local literary production, with writers dedicating themselves to reflecting on these issues in their works. In addition, Piauí literature dialogues with other cultural manifestations of the state, such as music, folklore, religion and popular traditions, enriching the possibilities of creation and artistic expression of local writers. The monograph addresses the history, characteristics and main representatives of Piauí literature, highlighting the importance of this cultural scenario for regional identity and the appreciation of local culture and history. It also analyzes the historical and sociocultural influences on Piauí literature, investigating how these elements manifest themselves in the works of local writers and contribute to the construction of a literary narrative that engages with the history, culture and society of the state. Authors such as Nomia Amorim, H. Dobal, Mário Faustino and Torquato Neto are mentioned as important representatives of Piauí literature, each of whom contributed significantly to the development of literature in the state. The diversity of voices and styles present in Piauí literature, addressing themes such as nature, popular culture and local identity, is highlighted. The importance of studying and valuing the works of local writers is highlighted, aiming to preserve and strengthen Piauí's rich literary tradition for future generations.

**Keywords:** Literature and culture. H. Dobal, Mário Faustino and Torquato Neto. Modernism. Influence.



## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2</b>	<b>RAÍZES CULTURAIS: AS INFLUÊNCIAS HISTÓRICAS NA LITERATURA PIAUIENSE.....</b>	<b>12</b>
<b>2.1</b>	<b>O contexto literário piauiense.....</b>	<b>13</b>
<b>2.2</b>	<b>Principais escritores e obras da literatura piauiense.....</b>	<b>14</b>
<b>3</b>	<b>REPRESENTAÇÕES DA CULTURA E DA IDENTIDADE REGIONAL NA LITERATURA PIAUIENSE.....</b>	<b>17</b>
<b>3.1</b>	<b>O regionalismo e suas nuances</b>	
<b>3.2</b>	<b>A importância da literatura piauiense para a cultura e a sociedade do Piauí .....</b>	<b>21</b>
<b>3.3</b>	<b>O impacto da literatura piauiense na formação de leitores e na Educação.....</b>	<b>23</b>
<b>4</b>	<b>PERSPECTIVAS FUTURAS PARA A LITERATURA PIAUIENSE: DESAFIOS E OPORTUNIDADES.....</b>	<b>24</b>
	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>26</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>27</b>

# 1 INTRODUÇÃO

A literatura piauiense é profundamente influenciada pelas características históricas e socioculturais do estado do Piauí, que contribuem de maneira significativa para a criação e a expressão literária dos escritores locais. Neste contexto, é fundamental investigar e compreender as influências que moldaram e moldam a produção literária da região, a fim de contextualizar e interpretar as obras produzidas.

Historicamente, o Piauí é marcado por uma diversidade de influências culturais advindas dos povos indígenas, dos colonizadores portugueses e africanos escravizados, bem como de imigrantes europeus e de outros estados brasileiros. Essa multiplicidade cultural se reflete na literatura piauiense, que incorpora elementos e temáticas que abordam a história e a diversidade étnica e cultural do estado.

Além disso, as questões sociais e políticas do Piauí, como a seca, a migração, a desigualdade social e a luta por direitos e visibilidade, também influenciam a produção literária local. Muitos escritores piauienses se dedicam a denunciar e a refletir sobre essas questões em suas obras, explorando temas como a vida no sertão, a resistência dos povos tradicionais, a memória coletiva e a busca por identidade.

A literatura piauiense também dialoga com outras manifestações culturais do estado, como a música, o folclore, a religiosidade e as tradições populares, enriquecendo e ampliando as possibilidades de criação e expressão artística dos escritores locais. Essas influências socioculturais contribuem para a construção de uma identidade literária própria e singular, que reflete a pluralidade e a complexidade do Piauí. Ao longo dos anos, escritores e escritoras do Piauí têm produzido obras que refletem não apenas a realidade local, mas também questões universais e atemporais. É um segmento valioso da produção literária nacional, caracterizado por sua diversidade temática e estilística, com autores que retratam as realidades e peculiaridades do estado do Piauí. Nesta monografia, será abordada a história, características e principais representantes da literatura piauiense, visando destacar a importância desse cenário cultural para a identidade regional e para a valorização da cultura e da história local.

A partir destes apontamentos, surge a seguinte questão: Quais as influências históricas e socioculturais da literatura piauiense? Desse modo, esta monografia aborda a história, características e principais representantes da literatura piauiense, destacando a importância desse cenário cultural para a identidade regional e a valorização da cultura e história local. Sendo assim, buscou-se analisar as influências históricas e socioculturais na literatura piauiense, além de investigar como esses elementos se manifestam nas obras dos escritores locais, destacar a contribuição dessas influências para a construção de uma narrativa literária que dialoga com a história, a cultura e a sociedade do estado.

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de cunho exploratório e bibliográfico. A abordagem qualitativa é escolhida devido à necessidade de analisar textos literários e contextos culturais, enquanto o caráter exploratório permite investigar as perspectivas futuras da literatura piauiense e os desafios e oportunidades relacionados ao tema. Para Gil (2002), a pesquisa bibliográfica tem como base materiais que já foram elaborados, como livros, artigos científicos e outros.

A base teórica do trabalho foi construída a partir da análise de livros, artigos acadêmicos, teses e dissertações que tratam da literatura piauiense, com foco em: Obras de autores piauienses, como Torquato Neto, Da Costa e Silva, H. Dobal, entre outros. Estudos sobre literatura regional e suas influências culturais e artigos que discutem políticas públicas e o papel da educação na valorização da literatura local.

Além das obras literárias, foi analisados documentos como currículos escolares, políticas públicas culturais e materiais produzidos por instituições culturais (Academia Piauiense de Letras, Fundação Cultural do Piauí, etc.). Também realizada uma análise de conteúdo das obras e documentos selecionados, buscando identificar:

As temáticas recorrentes na literatura piauiense, a relação das obras com a identidade cultural e histórica do estado e possíveis lacunas na divulgação e preservação dessas produções.

Foi mapeadas iniciativas recentes que promovem a literatura piauiense, como feiras literárias, projetos culturais, e programas de incentivo à leitura. Esses exemplos serviram como base para identificar oportunidades futuras.

Foi usada algumas fontes e materiais como obras literárias produzidas por autores piauienses, livros e artigos acadêmicos relacionados à literatura regional e educação, relatórios, documentos de instituições culturais locais e publicações disponíveis em bibliotecas digitais e físicas.

Essa metodologia foi escolhida por possibilitar uma abordagem profunda e integrada da literatura piauiense, considerando tanto sua produção artística quanto o contexto social, educacional e cultural em que está inserida.

No primeiro capítulo, será feita uma contextualização histórica da literatura piauiense, desde suas origens até o cenário contemporâneo, ressaltando os principais períodos e movimentos literários que influenciaram a produção local. Serão destacados autores pioneiros e suas obras, que contribuíram para o desenvolvimento e consolidação da literatura no Piauí.

No segundo capítulo, serão analisadas as características da literatura piauiense, como a presença de temas regionais, a valorização da cultura e da história local, e a diversidade de gêneros e estilos presentes nas obras dos escritores da região. Serão apresentados exemplos de obras emblemáticas que refletem essas características,

contextualizando-as no panorama literário do estado.

No terceiro capítulo, serão destacados alguns dos principais escritores piauienses, como Torquato Neto, H. Dobal, Herculano Moraes e Da Costa e Silva, entre outros, analisando suas contribuições para a literatura piauiense e sua inserção no cenário literário nacional. Serão apresentadas breves biografias e análises de suas obras mais significativas.

Espera-se, assim, contribuir para o enriquecimento do debate sobre a literatura piauiense e para a valorização da produção literária local como expressão da diversidade e da riqueza cultural do estado do Piauí.

## **2 RAÍZES CULTURAIS: AS INFLUÊNCIAS HISTÓRICAS NA LITERATURA PIAUIENSE**

A história da literatura piauiense tem suas raízes na rica tradição oral das comunidades indígenas e quilombolas que habitavam a região, sendo transmitida de geração em geração através de cantigas, contos e mitos. Ela remonta ao século XIX, com a publicação dos primeiros escritos de autores locais. No entanto, foi a partir do século XX que a produção literária no estado ganhou maior destaque e reconhecimento.

Com a chegada dos colonizadores portugueses e a fundação da cidade de Teresina em 1852, a escrita e a produção literária começaram a se desenvolver no Piauí. Os primeiros registros de produção literária no estado tem como marco inicial, considerada por boa parte da crítica estudiosa, a obra *Poemas* (1808) de Ovídio Saraiva de Carvalho e Silva, mesmo não sendo um marco com segurança conclusiva e definitiva, tendo em vista que a obra é fruto das influências lusitanas do autor e faz pouco referência ao Piauí. Além disso, de acordo com a obra *Literatura Piauiense nas escolas* (2023), Luiz Romero Lima, afirma que Leonardo da Senhora das Dores Castelo Branco é o primeiro poeta e fundador da literatura de expressão local.

Já no cenário feminino, figura o nome de Luiza Amélia de Queiroz como a primeira mulher piauiense a se destacar no meio literário como poeta e jornalista, tida como a “Princesa da Poesia Romântica do Piauí” (Lima, 2023). Entre suas obras, destaca-se *Flores Incultas* (1875), livro no qual a autora mostra o seu inconformismo com a falta de liberdade imposta à mulher, sendo negado a esta acesso à leitura, à cultura, ao meio literário (Projeto Flores Incultas, 2022)

No início do século XX, surgem novos nomes na literatura piauiense, como Hermínio Castelo Branco e Francisco Gil Castelo Branco. Em 1917, surge a Academia Piauiense de Letras, que tem como objetivo incentivar e valorizar a produção literária no estado. Nesse período, compreendido como a Fase Acadêmica, novos escritores surgem no cenário literário piauiense, como Abdias Neves, Da Costa e Silva e Martins Napoleão que se

destacam nacionalmente.

A partir da década de 1950, com o movimento modernista, a literatura piauiense passa por um importante processo de renovação e expansão, apresentando nomes como Renato Castelo Branco, H. Dobal, Mário Faustino, Assis Brasil, Torquato Neto, Fontes Ibiapina, Alvina Gameiro, entre outros.

Atualmente, a literatura piauiense segue em constante evolução, com novos talentos surgindo e contribuindo para enriquecer a diversidade e a riqueza cultural do estado. A produção literária no Piauí abrange diversos gêneros, como poesia, contos, crônicas e romances, e reflete a pluralidade de experiências e vivências dos escritores locais.

O ensino obrigatório da literatura brasileira de expressão piauiense no ensino fundamental e médio, instituído pela Lei 5.464, em 11 de julho de 2005 foi de grande relevância uma vez que “permite o conhecimento e valorização de obras literárias definidoras da identidade cultural piauiense” (Lima, 2023, p. 13).

## **2.1 O Contexto Literário Piauiense**

Esta seção traz um breve estudo sobre o contexto literário piauiense, especialmente o modernista, tendo em vista que se trata do movimento mais duradouro do contexto literário do Piauí.

De acordo com Luiz Romero Lima a cronologia da história literária do Piauí está dividida em: Neoclassicismo (1808 a 1866); Romantismo (1866 a 1917); Fase Acadêmica (1917 a 1949) e Modernismo (1949 aos dias atuais).

O modernismo, movimento que perdura até os dias atuais, surgiu no Brasil em 1922, em São Paulo, com a Semana de Arte Moderna. Esse movimento foi catalisar de uma nova literatura em razão do seu dinamismo e da ousadia de seus protagonistas como Manuel Bandeira, Menotti del Menotti del Picchia, Mário de Andrade, Oswald de Andrade, Sérgio Buarque de Holanda, Graça Aranha e outros (Cândido, 2006).

No Piauí, de acordo com Moraes (1997, p. 79), só foi em 1927 que o Modernismo começou a ganhar espaço, com a influência de escritores como Martins Napoleão. Segundo o autor, até este momento:

O romance de Abdias Neves permanecia como o de maior importância e nenhum movimento era iniciado para a mudança e integração aos novos ventos que deveriam soprar do Sul. Este estado de aparente morbidez haveria de permanecer até 1927, quando Martins Napoleão, retornando de Belém, publicava em Teresina o seu livro de poemas “Copas de Ébano”, revitalizando a poética e iniciando o que chamaremos de “Modernismo” piauiense.

Assim, o Modernismo no Piauí foi marcado por um início tardio, mas que se

consolidou com a atuação de escritores e artistas locais que abraçaram as novas ideias estéticas e contribuíram para a renovação da cena literária do estado. A interação com outros movimentos culturais e a valorização da produção local foram elementos fundamentais para a consolidação do Modernismo no Piauí.

Com Martins Napoleão, modernista de primeira hora, volta ao Piauí o espírito de rebeldia e de negação em face de um passado artístico de estéril academicismo, sobre o qual restaura o culto da liberdade e da expressão no novo ideal de modernidade.

A obra de Martins Napoleão, ao inaugurar o movimento modernista no Piauí, trouxe uma nova forma de expressão literária, rompendo com os padrões parnasianos e inaugurando uma estética mais livre e inovadora. A partir de então, outros escritores piauienses seguiram a mesma linha, contribuindo para a consolidação do Modernismo no estado. Sobre a volta do referido autor de Belém, Moraes (1997, p. 80) comenta:

Martins Napoleão trazia de Belém uma vasta experiência literária, e a formação humanística recebida, ao lado de um caráter de profundo respeito ao ser humano, exerceram na sua poesia influência decisiva na estrutura e na forma das suas criações.

Nessa perspectiva, entende-se que Martins Napoleão foi um nome significativo para a implantação do Modernismo no Piauí, pertencente ao que Moraes classifica de grupo Pró-modernista, o referido poeta trouxe para o Piauí uma respeitável bagagem, fornecendo as bases para a formulação de uma nova consciência literária (Moraes, 1997).

Desse modo, pode-se afirmar que a literatura piauiense conta com uma diversidade de vozes e estilos, que abordam temas como a natureza, a cultura popular e a identidade local. Através de suas obras, esses escritores contribuem para a construção de uma identidade literária própria e para a valorização da produção cultural do Piauí.

Assim, a literatura piauiense se destaca não apenas pelo talento de seus escritores, mas também pela força e pela diversidade de suas narrativas, que revelam a riqueza e a pluralidade do estado. É importante continuar estudando e valorizando essas obras, para que a história da literatura piauiense seja cada vez mais reconhecida e celebrada.

Além de Martins Napoleão, outros nomes se destacaram nesse período como H. Dobal, Assis Brasil, Da Costa e Silva, Fontes Ibiapina, entre outros.

## **2.2 Principais Escritores e Obras da Literatura Piauiense.**

A literatura piauiense é rica e diversificada, apresentando uma gama de escritores e obras que refletem a cultura e a história do estado do Piauí. Neste capítulo, serão abordados alguns dos principais escritores e obras que contribuíram para o desenvolvimento da literatura piauiense, desde os seus primórdios até os dias atuais.

O estado do Piauí possui uma tradição literária que remonta aos primórdios da sua história. Dentre os escritores mais importantes da literatura piauiense, destaca-se Ovídio Saraiva, considerado o precursor da literatura de expressão piauiense, como a obra *Poemas* (1808). Nasceu em Vila de São João da Parnaíba, em 1787 e faleceu no Rio de Janeiro, em 1852. No poema *Ode Anacreôntica*, ele escreve: “Igual és em tudo/ À minha Corina;/ No cheiro, no pejo, /Na cor purpurina” (Lima, 2023, p. 23).

Francisco da Costa e Silva é considerado o poeta mais popular do Piauí e um dos mais conhecidos no Brasil, reconhecidamente como “Príncipe dos Poetas Piauienses”. Compositor do Hino do Piauí, estreou com a obra *Sangue*, em 1908. Uma obra, segundo Lima (2023), marcada pela tristeza e pela saudade da terra natal, Amarante-PI, onde nasceu em 1885. Da Costa e Silva faleceu no Rio de Janeiro, em 1950, deixando uma obra marcada pela estética simbolista.

Além de *Sangue*, há outra obra bastante conhecida, *Zodíaco* (1917). Livro dedicado ao Piauí, onde o poeta elege como tema central, a natureza, incluindo sua terra natal, como no poema Amarante: A minha terra é um céu, se há um céu sobre a terra:/É um céu sob outro céu tão límpido e tão brando [...] (Lima, 2023, p. 108).

Outro nome de destaque é escritora Amélia Carolina de Freitas Beviláqua, nasceu 1860, em Jerumenha, município do Piauí, mas deixou a terra natal para morar em São Luís (MA) ainda na infância, depois muda-se para Recife e mais adiante para o Rio de Janeiro (local do seu falecimento que se deu em 1946). Ela foi a primeira mulher a se candidatar à Academia Brasileira de Letras, em 1930, e ocupou a cadeira nº 23 da Academia Piauiense de Letras e patrona da cadeira 48 da Ala Feminina da Casa Juvenal Galeno-Ceará. Autora das obras *Alcyone* (1902), *Açucena* (1921), *Jeannete* (1923), entre outras (Lemos, 2024, n.p).

Moraes (1997, p. 64) destaque que Amélia foi

Pioneira em algumas iniciativas culturais, foi a primeira mulher brasileira a fundar uma revista literária feminina, com corpo redacional só de mulheres. A revista literária mensal O Lyrio, fundada em Recife em 1903, era o desaguadouro das aspirações literárias das mulheres brasileiras do começo do século.

Outros nomes fundamentais na literatura piauiense são o de H. Dobal, entre suas produções, destaca-se *O tempo conseqüente* que é considerado um dos marcos da poesia piauiense contemporânea. A obra de H. Dobal aborda temas como a natureza, a identidade cultural e as tradições do estado do Piauí.

Nessa perspectiva, Lima (2023) assevera que o poeta trabalha, basicamente, o homem e a terra, trazendo um retrato sobre o Piauí. Ainda segundo o autor, “a identificação do poeta com o Piauí é um caso de consciência social, histórica e geográfica” (Lima, 2023, p. 199), como se pode observar nos versos abaixo.

## **CAMPO MAIOR**

Ai campos do verde plano  
todo alagado de carnaúbas.  
Ai planos dos tabuleiros  
tão transformados tão de repente  
num vasto verde num plano  
campo de flores e de babugem.  
(Dobal, 2007, p. 27)

Para Wellington Soares (s.d.) , outro livro de H. Dobal que merece destaque é *O Dia Sem Presságios*, lançado em 1970 e conquistou o Prêmio Jorge de Lima, do Instituto Nacional do Livro. Para Araújo (2011, p. ), essa obra trata do homem e de seus “dias de mal viver”, abordando a solidão e o vazio da vida que alcançam as paisagens urbanas, “por onde sintomaticamente voa um ‘rasga-mortalha’”.

Outro autor de destaque é Torquato Neto, importante poeta brasileiro, nascido em Teresina, em 1944 participou ativamente do movimento cultural tropicalista, ganhando destaque nacional, uma vez que é compositor de *Geleia Geral*, Manifesto-síntese do movimento (Soares, s.d.). Suas principais obras incluem *Os Últimos Dias de Paupéria*, lançado em 1973. Além dessa, destaca-se também *Torquatália (Do lado de dentro)*, *Torquatália (Geleia Geral)*, de acordo com Lima (2023).

Torquato Neto, conforme cita Cravanzola (2016, p. 5596), produziu uma obra de resistência melancólica que apela ao não esquecimento do que se passava no país, naquela época. Para a autora, o tempo, “na obra de Torquato – flui em direção à morte, o que não deixa de ser paradoxal, já que, caminhando para o fim, ele foi deixando seus escritos como sugestões de vias para sobreviver”.

Em 1970, no Rio de Janeiro, Torquato escreveu o poema *Cogito*, que foi incluído no livro *Os cem melhores poemas brasileiro do século*, seleção de Ítalo Moriconi (Lima, 2023).

### **Cogito**

eu sou como eu sou  
presente  
desferrolhado indecente  
feito um pedaço de mim  
eu sou como eu sou  
vidente  
e vivo tranquilamente  
todas as horas do fim

Segundo cita Lage (2010), após sua festa de aniversário, em 1972, o poeta suicidou-se em seu apartamento com o gás do aquecedor.

Já Francisco de Assis Almeida Brasil é “romancista, contista, ensaísta, historiador literário, antologista, jornalista, professor, dicionarista, crítico literário, membro da Academia Piauiense de Letras e da Academia Parnaibana de Letras, também é autor de obras literárias



para crianças e jovens” (Magalhães e Rocha, 2012, p. 1). Autor de obras como *Beira Rio Beira Vida* (1965), *Os que bebem como os cães* (1975) e *Os Crocodilos* (1980), nasceu em Parnaíba, em 1929 e faleceu em Teresina, em 2021.

Para Sapiência (2007) *apud* Magalhães e Rocha (2012), toda a obra de Assis Brasil, até mesmo a infantojuvenil, traz em seu bojo a denúncia social, mais visível nas obras escritas para adultos, especialmente em *Beira rio beira vida* e *Os que bebem como os cães*.

Sobre este último, Machado discorre:

Seu enredo conta a história de Jeremias, professor de Literatura, preso por defender ideias contrárias ao sistema político dominante. É mantido semi-inconsciente através de drogas que lhe fazem perder a memória, a qual, para ser recuperada depende de um lento processo de re-aprendizagem que lhe possibilite reatar os laços com o passado e descobrir, sem compreender, as razões da prisão (Machado, 1981, p. 78).

Além disso, não podemos deixar de mencionar a presença de escritores como Mário Faustino, autor de *O Homem e sua hora* (1955), e considerados referências importantes na literatura piauiense, contribuindo para a consolidação e o reconhecimento da literatura do estado. A obra de Mário Faustino, de acordo com Nunes (1966, p. 5), “Amor e morte, tempo de eternidade, sexo, carne e espírito, vida agônica, salvação e perdição, pureza e impureza, Deus e o homem, passam e repassam, sob diferentes nomes e em diferentes situações, nos versos do livro *O Homem e sua Hora*”.

Esses são apenas alguns dos escritores e suas obras que contribuíram significativamente para a literatura piauiense, cada um com suas particularidades e estilos literários. A literatura do Piauí é rica e diversificada, refletindo as diferentes vozes e experiências desse estado do Nordeste brasileiro.

A literatura piauiense apresenta uma diversidade de escritores e obras que refletem a cultura, a história e as tradições do estado do Piauí.

Dessa forma, é fundamental valorizar e difundir a literatura piauiense, reconhecendo o trabalho e o talento dos escritores que contribuíram e continuam contribuindo para o enriquecimento do cenário literário piauiense. Através do estudo e da divulgação das obras desses escritores, é possível preservar e fortalecer a rica tradição literária do estado, permitindo que as gerações futuras possam conhecer e apreciar a diversidade e a qualidade da literatura produzida no Piauí.

### **3 REPRESENTAÇÕES DA CULTURA E DA IDENTIDADE REGIONAL NA LITERATURA PIAUIENSE**

A representação da cultura e identidade regional na literatura piauiense está intrinsecamente ligada aos aspectos geográficos, históricos, sociais e culturais do estado

do Piauí. A literatura local não apenas narra, mas também constrói e afirma a identidade do povo piauiense, refletindo suas peculiaridades, suas tradições e suas transformações. Essa temática oferece um rico campo de estudo, especialmente no que diz respeito às formas como os escritores locais expressam a vivência e a cultura de sua região nas suas obras.

A literatura piauiense é marcada por uma forte relação com o sertão e o interior do estado. O sertão, com suas paisagens áridas e desafiadoras, é um cenário constante nas obras literárias, representando não só o ambiente físico, mas também um espaço simbólico da luta pela sobrevivência, da resistência e da formação de uma cultura própria. Torquato Neto, por outro lado, ao integrar a literatura piauiense ao movimento tropicalista, trouxe um olhar mais urbano e moderno sobre a identidade regional, mas sem perder a conexão com suas raízes sertanejas. Sua obra mostra o contraste entre o cosmopolitismo e o localismo.

A identidade regional piauiense se constrói a partir de uma série de aspectos culturais, como a linguagem, a religiosidade, as tradições populares e a história local, que são retratados na literatura como formas de resistência e preservação de uma cultura que muitas vezes é marginalizada ou esquecida pelas narrativas nacionais. A linguagem local é um elemento importante na literatura piauiense. O uso de expressões, ditados populares e um vocabulário próprio não só define a forma de comunicação, mas também reforça o pertencimento a uma identidade cultural distinta da centralizada nas grandes metrópoles. As obras literárias no Piauí não apenas narram a vida cotidiana, mas também capturam o espírito de uma população marcada por desafios, mas também por uma rica herança cultural.

*Ataliba, o vaqueiro*, de Francisco Gil Castelo Branco, segundo Nunes, é “pioneira no assunto, é a rigor a primeira manifestação conhecida do romance da seca, em nossa história literária, explorando assim, magistralmente, um filão que continuaria até os nossos dias [...] (Nunes, 2011, p. 8). Além de Francisco Gil Castelo Branco, outras obras também tratam sobre o sertão e o flagelo da seca, como *Um Manicaca* (1909), de Abdias Neves e *Vida Gemida em Sambambaia* (1998), de Fontes Ibiapina.

A literatura piauiense também se distingue pela forma como retrata o cotidiano rural, as relações de trabalho no campo, o sofrimento das populações rurais e as relações com a terra. A vida no campo é descrita com um certo tom de resistência, mas também de beleza e simplicidade. Essas temáticas se conectam com a ideia de uma identidade regional marcada pela adversidade, mas também pela persistência e pela criatividade do povo. O sertão piauiense, com suas características de isolamento e autossuficiência, serve de pano de fundo para questionamentos sobre as relações sociais, políticas e

econômicas que moldam essa realidade, refletindo uma crítica à marginalização da região no cenário nacional.

Na contemporaneidade, a literatura piauiense se adapta aos novos tempos, com uma busca por novas formas de narrativa e por um diálogo mais amplo com a literatura nacional e até internacional. A globalização e os avanços tecnológicos também impactam as obras mais recentes, mas sem perder a conexão com a cultura e a identidade regional. Francisco Miguel de Moura, por exemplo, é um escritor que, ao explorar a literatura piauiense contemporânea, mantém uma forte ligação com os aspectos locais, mas também incorpora temas universais, como a condição humana e as questões políticas. Conforme cita Lima (2023, p. 345), o poeta é “uma das vozes mais inquietas e atuantes da Literatura Brasileira de Expressão Piauiense”.

A literatura contemporânea piauiense busca não apenas reafirmar a identidade regional, mas também projetá-la, mostrando como o Piauí, com suas riquezas culturais, pode dialogar com os grandes temas universais, como as questões de gênero, etnia e classe social.

### **3.1 O Regionalismo e a piauiensidade**

O regionalismo no Piauí, assim como em outras regiões do Brasil, busca representar as características sociais, culturais, geográficas e históricas do estado, reforçando sua identidade local. Ele destaca as paisagens, os costumes e os dilemas vividos pelo povo piauiense, inserindo suas peculiaridades no contexto da literatura brasileira.

O regionalismo no Piauí começa a ganhar força a partir da valorização das tradições e do espaço geográfico, com obras que se concentram nas particularidades locais, como a seca, a vida no sertão e as tradições do povo. As primeiras manifestações se deram no final do século XIX, poetas e cronistas começaram a retratar a cultura local, com uma abordagem ainda influenciada pelo romantismo e pelo parnasianismo. Na fase acadêmica, escritores piauienses como Da Costa e Silva trouxeram para a literatura elementos da paisagem piauiense, consolidando uma identidade literária regional. Da Costa e Silva, em seu poema *A balsa* trata sobre a dinâmica do transporte de mercadorias e de pessoas pelo Rio Parnaíba.

Além de destacar elementos naturais como o Rio Parnaíba, a literatura piauiense destaca também a caatinga, e as paisagens áridas do sertão, que muitas vezes funcionam como símbolos da luta e resistência do povo.

O sertanejo piauiense é retratado em sua relação com o meio ambiente, enfrentando dificuldades como a seca e a pobreza, mas também demonstrando

resiliência e forte ligação com sua terra. Nesse sentido, Silva (2005, p. 16) assevera

A seca, por ser constante na vida do povo nordestino, tornou-se tema recorrente na literatura regional e constantemente frequenta os textos de alguns escritores da terra, marcando de forma peculiar o discurso narrativo ao longo da História, como se acompanhasse as variações de clima e sucessão da seca na região.

Aspectos culturais, como festas religiosas, danças típicas, culinária e tradições orais, aparecem nas obras como forma de preservar a identidade local. Os escritores piauienses utilizam a oralidade e expressões populares para dar autenticidade às suas obras, aproximando o leitor das vivências regionais.

Alguns autores se destacam ao trabalhar o regionalismo piauiense, entre eles João Nonon de Moura Fontes Ibiapina, piauiense de Picos é, conforme cita Lima (2023, p. 317), “um escritor fecundo e um grande conhecedor das coisas do Piauí [...]. Sua obra é permeada de ‘casos populares’, fixando aspectos do homem comum e regional”. Além de romancista e contista é um estudioso do folclore e das tradições piauienses. Sobre Fontes Ibiapina, Lima (2023, p. 318) escreve:

De uma linguagem simples, com tom coloquial e humorístico, reproduz e transforma a linguagem interiorana, utilizando-se de provérbios, modismos, máximas, dizeres regionais, oralidades, clichês e lugares comuns. É o mundo sertanejo marcado em sua obra - os quadros naturais, sociais, linguísticos e culturais.

O romance *Vida Gemida em Sambambaia* (1984), vencedor do Prémio Clube do Livro, passa-se na localidade Sambambaia, em Picos-PI e traz um retrato sociopolítico e econômico do ambiente interiorano. É, nas palavras de Lima (2023), carregado de misticismo folclórico, explorando o universo sertanejo que tem na chuva a única esperança para o fim da seca, sendo a religiosidade, o único amparo dessas populações.

O H. Dobal (1927–2008), poeta que abordou temas como a seca, a migração e as dificuldades do sertão piauiense, mas com um olhar universalista. Suas obras capturam o sofrimento e a resistência do povo nordestino. No livro *A província deserta* (1974) é possível observar esses elementos:

Verão  
Quando a poeira do verão cobria  
a tarde cega e dominava o campo  
mas fazendas de gado e de lavoura  
onde em silêncio a vida se enterrava.  
(H. Dobal apud Lima, 2023, p. 213)

Além dos nomes citados neste trabalho, há outros autores de Literatura Brasileira de Expressão Piauiense que contribuem para a manter viva a piauiensidade. Termo que,

conforme Souza (2008, p. 7) “sintetiza os atributos que identificam o Estado do Piauí, o que ele é ou o que o diferencia no conjunto das alteridades federativas”.

Os escritores piauienses não apenas exaltam a cultura local, mas também criticam os problemas sociais e as desigualdades que afetam a região. Temas como a seca, a migração forçada e o abandono por parte do poder público são recorrentes. Embora centradas no Piauí, muitas obras ultrapassam os limites geográficos e dialogam com questões universais, como a luta pela sobrevivência, a exploração e a resiliência humana. Na literatura contemporânea, o regionalismo piauiense incorpora novas linguagens e formas narrativas, mantendo sua essência, mas dialogando com outras culturas e movimentos literários.

A literatura regionalista desempenha um papel essencial na preservação da história, da cultura e das tradições piauienses, funcionando como um registro da memória coletiva. Por meio de suas obras, os autores ajudam a construir e reforçar a identidade do povo piauiense, destacando o orgulho pelas raízes regionais.

Embora rica, a literatura regionalista piauiense enfrenta desafios como a falta de visibilidade no cenário nacional e a ausência de políticas públicas de incentivo. No entanto, iniciativas educacionais, o uso de tecnologias digitais e o fortalecimento da cultura local apresentam oportunidades para sua expansão.

### **3.2 A importância da literatura piauiense para a cultura e a sociedade do Piauí.**

A literatura piauiense, por ser um meio de expressão da identidade regional, desempenha um papel essencial na cultura e na sociedade do Piauí, de preservação da memória histórica e de reflexão sobre as questões sociais e culturais do estado. Ela não apenas contribui para o fortalecimento da identidade local, mas também para a construção do imaginário coletivo e a resistência às dinâmicas de marginalização e invisibilidade que muitas vezes afetam o Piauí, especialmente em relação às grandes metrópoles brasileiras.

Por meio de suas narrativas, poemas e romances, os escritores piauienses ajudam a manter vivas as tradições locais, as expressões linguísticas, o folclore, as festas e as crenças religiosas. A presença de temas como a paisagem sertaneja, as lendas populares, a religiosidade e a oralidade são recorrentes nas obras literárias piauienses e funcionam como um instrumento de resistência cultural. A literatura, ao retratar essas questões, reforça a conexão do povo com seu território e suas origens, preservando a memória coletiva de uma população marcada por adversidades históricas, como as secas e o isolamento geográfico.

A literatura piauiense não se limita a retratar a cultura local de forma estática. Ela

também exerce um papel crítico e reflexivo sobre a realidade social e política do estado. Ao abordar essas questões, a literatura piauiense não apenas descreve a realidade, mas também a crítica, contribuindo para o processo de transformação social ao incentivar a reflexão e o debate público sobre os problemas locais.

Essa literatura é uma ferramenta de projeção da cultura do estado para além de suas fronteiras, permitindo que o Piauí se faça conhecer no cenário nacional e até internacional. Torquato Neto, por exemplo, foi um dos principais nomes do movimento tropicalista, levando a cultura piauiense para o centro do debate cultural nacional ao integrar a música, a poesia e a arte de forma inovadora.

Ela também é uma forma de resistência histórica. Ao narrar as experiências e os desafios enfrentados pela população do estado, ela contribui para a preservação da memória de eventos importantes, como as secas históricas, a resistência à exploração e os movimentos sociais locais. Essa memória é fundamental para o fortalecimento da identidade coletiva e o combate ao esquecimento das realidades vividas pelos piauienses.

Além disso, a literatura piauiense é uma forma de resistência às narrativas oficiais e às representações reducionistas ou descontextualizadas do Piauí feitas em outras partes do Brasil. Ao destacar as particularidades e as complexidades do estado, ela desafia estereótipos e preconceitos, oferecendo uma visão mais rica e detalhada da realidade local.

A linguagem é outro elemento central na literatura piauiense. A utilização de expressões regionais, de uma linguagem simples e direta, de ditados populares e de histórias orais contribui para a valorização da oralidade como forma de transmissão cultural. A literatura local, ao se apropriar da fala e das tradições locais, não apenas preserva a identidade linguística, mas também reforça o sentido de comunidade e pertencimento entre os piauienses. A oralidade também exerce um papel importante na formação de uma cultura literária popular, permitindo que as obras se conectem com o público em uma dimensão emocional e afetiva. Dessa forma, a literatura piauiense se torna uma voz autêntica e acessível, capaz de falar diretamente ao coração do povo.

A literatura piauiense serve como um espaço de debate e reflexão sobre os rumos da cultura e da sociedade local. Muitas obras literárias do estado não se limitam apenas a retratar a vida cotidiana, mas também discutem o papel da arte e da literatura no processo de transformação social, refletindo sobre as questões de poder, cultura, economia e política que afetam o estado.

A literatura piauiense exerce um papel importante na educação e na formação cultural das novas gerações. Ao estudar os escritores locais, os estudantes piauienses

têm a oportunidade de se conectar com a própria história e cultura, reforçando seu sentido de pertencimento e orgulho de sua terra. As obras literárias locais também têm um papel importante na diversificação do currículo escolar e na promoção de uma educação mais inclusiva, que valoriza a produção cultural regional e abre espaço para as vozes locais no cenário educativo nacional.

A literatura piauiense é de grande importância para a cultura e sociedade do Piauí, pois ela reflete a realidade do estado, preserva suas tradições e promove uma reflexão crítica sobre seus problemas sociais e políticos. Ao fortalecer a identidade regional, preservar a memória histórica e projetar a cultura local para o cenário nacional, a literatura piauiense se torna um pilar da resistência cultural, promovendo um entendimento mais profundo e abrangente do Piauí e de sua população. Além disso, ela desempenha um papel vital no fortalecimento da autoestima e na valorização da cultura local, constituindo-se como uma ferramenta de transformação social e de fortalecimento da cidadania.

### **3.3 O impacto da literatura piauiense na formação de leitores e na Educação.**

A literatura piauiense exerce um impacto significativo na formação de leitores e na educação, principalmente por valorizar a cultura local, resgatar a memória histórica e estimular a identidade cultural no contexto educacional.

A literatura piauiense, representada por autores como Torquato Neto, Da Costa e Silva, H. Dobal, e outros, reflete as tradições, paisagens e a vivência do povo piauiense. Essa aproximação com elementos regionais permite que os leitores se identifiquem com os textos, fortalecendo seu senso de pertencimento e promovendo o interesse pela leitura.

Os textos literários piauienses frequentemente abordam questões sociais, históricas e culturais, proporcionando uma oportunidade para que estudantes desenvolvam pensamento crítico e consciência sobre problemas locais e universais. Por exemplo, a poesia de H. Dobal frequentemente explora questões existenciais e sociais, o que instiga reflexões profundas entre os leitores.

Nesse sentido, a inserção de obras de autores piauienses nas escolas é uma estratégia eficiente para estimular a leitura. Ao trabalhar com esses textos, os educadores podem apresentar conteúdos relacionados à história e à geografia do estado, unindo disciplinas e fortalecendo o aprendizado interdisciplinar. A Lei Estadual nº 5.464/2005, trata sobre a obrigatoriedade do ensino de Literatura Brasileira de Expressão Piauiense tanto no ensino fundamental quanto no Médio, nas escolas das redes pública estadual e privada, no Estado do Piauí.

O estudo Literatura Brasileira de Expressão favorece a promoção da Identidade e autoestima cultural, uma vez que, ao reconhecer a produção literária de autores locais, os leitores e alunos passam a valorizar a riqueza cultural do Piauí. Isso ajuda a combater o preconceito contra a produção cultural do interior do país e contribui para a construção de uma identidade forte e confiante em relação às suas raízes.

Para Mendes (2009-10), a literatura desempenha um papel fundamental na transformação da sociedade, tendo em vista seu poder de humanizar e fortalecer o senso de pertencimento. Publicar e revisitar obras produzidas no Estado do Piauí significa refletir e valorizar nossa cultura, garantindo que, apesar do ritmo acelerado do mundo contemporâneo, nossa história de luta e construção identitária seja preservada para as futuras gerações. Registrar é um ato de salvaguarda dessa identidade, permitindo que nossa cultura permaneça viva e sempre presente.

Apesar do impacto positivo, ainda existem desafios, como a falta de divulgação da literatura piauiense em escala nacional e a ausência de políticas públicas que a incentivem. Projetos de incentivo à leitura e de formação continuada para professores são essenciais para ampliar o alcance dessa literatura.

Em resumo, a literatura piauiense não é apenas um registro artístico, mas também um instrumento poderoso de educação, que forma leitores críticos, valoriza a cultura local e fortalece as identidades culturais na escola e na sociedade.

#### **4. PERSPECTIVAS FUTURAS PARA A LITERATURA PIAUIENSE: DESAFIOS E OPORTUNIDADES**

As perspectivas futuras para a literatura piauiense envolvem desafios e oportunidades que podem transformar sua relevância no cenário cultural e educacional. Expansão por meio da tecnologia, como por exemplo, plataformas digitais como e-books, blogs literários e redes sociais oferecem novos meios de disseminação para a literatura piauiense, facilitando o acesso a obras e autores locais. Projetos de bibliotecas digitais podem reunir e preservar obras de escritores piauienses, promovendo maior visibilidade.

Muitos autores piauienses ainda enfrentam dificuldades para publicar e distribuir suas obras em escala nacional, limitando seu alcance. A baixa visibilidade da literatura piauiense em livrarias e grandes feiras literárias é um obstáculo. A competição com outras formas de entretenimento, como as mídias digitais e audiovisuais, pode diminuir o interesse pela leitura, especialmente de textos literários. É necessário criar estratégias para atrair leitores jovens, como adaptações



de obras para o cinema, teatro, e quadrinhos.

Criar roteiros culturais que explorem locais importantes para a literatura do Piauí, como os cenários descritos em obras regionais, pode atrair visitantes e fomentar o interesse pelos autores locais. Investimentos na formação de novos escritores, oficinas de escrita, concursos literários, e programas de formação podem incentivar jovens talentos e renovar a produção literária local. Instituições como a Academia Piauiense de Letras podem desempenhar papel central no apoio a escritores emergentes.

Ademais, faz-se necessário também a valorização de pesquisas acadêmicas. Pesquisas e eventos acadêmicos sobre a literatura piauiense podem ampliá-la para um público mais amplo, conectando-a a outras regiões e movimentos literários. A inclusão de autores piauienses em programas escolares e universitários é uma forma efetiva de garantir sua perpetuação. Uma iniciativa que vai nessa direção diz respeito ao Instituto Federal do Piauí, que, em 2024, retoma a cobrança, além da história e da geografia do Piauí, da literatura piauiense nas provas do vestibular.

Além de políticas públicas de incentivo à leitura e cultura podem impulsionar a produção e divulgação de literatura regional. Falta de Investimento, a ausência de políticas públicas consistentes para financiar autores e promover a literatura regional dificulta o fortalecimento desse segmento. A carência de eventos literários no estado reduz as oportunidades de interação entre autores, leitores e o mercado editorial. Preservação do Patrimônio Literário, muitos acervos de autores piauienses ainda não foram digitalizados ou organizados, o que dificulta a preservação e o estudo das obras.

A literatura piauiense tem potencial para crescer e conquistar um espaço mais amplo no cenário nacional e internacional. Contudo, isso exige o esforço conjunto de autores, instituições educacionais, poder público, e sociedade, para superar os desafios e aproveitar as oportunidades disponíveis.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente monografia sobre a literatura piauiense permitiu evidenciar a riqueza cultural e artística de um estado que, apesar de ser muitas vezes subestimado no cenário literário nacional, possui uma produção significativa e diversa. A análise mostrou que a literatura piauiense é um reflexo da identidade cultural, social e histórica do Piauí, ao mesmo tempo em que dialoga com questões universais, como a luta pela sobrevivência, a resistência e as desigualdades sociais. Através das pesquisas realizadas para construção dessa monografia foi destacada a relevância da literatura piauiense como um reflexo da identidade cultural e histórica do estado, ao mesmo tempo em que apontam desafios e oportunidades para sua valorização. A análise enfatiza aspectos como o regionalismo, a resiliência do sertanejo, e a autenticidade das obras, ao passo que reconhece a necessidade de maior inserção nos currículos escolares e no cenário literário nacional. A proposta de iniciativas que promovam o contato com essa tradição literária demonstra a urgência de preservar e ampliar o reconhecimento de um patrimônio que contribui significativamente para a diversidade e riqueza da cultura brasileira.

Os autores piauienses, como Da Costa e Silva, H. Dobal e Torquato Neto, além de contemporâneos como Francisco Miguel de Moura, contribuíram de maneira ímpar para a consolidação de uma identidade literária regional. Suas obras são marcadas pela valorização das paisagens locais, pela representação da vida sertaneja e pela crítica social, revelando as nuances do sertão e do povo piauiense.

Apesar do que no Piauí existe a lei nº 5.464, de 11 de dezembro de 2005 que dispõe sobre o ensino de literatura brasileira de expressão piauiense no Ensino Fundamental e Médio, nas escolas das redes pública, estadual e privada no Estado do Piauí, essa lei não está sendo cumprida totalmente.

Entretanto, a pesquisa também apontou desafios significativos para a valorização e difusão da literatura piauiense, como a baixa visibilidade no cenário nacional, a limitada presença nos currículos escolares e a ausência de políticas públicas consistentes. Esses desafios evidenciam a necessidade de iniciativas voltadas para a preservação, divulgação e incentivo à produção literária regional.

Por outro lado, identificaram-se oportunidades promissoras, como o uso de tecnologias digitais para ampliar o acesso às obras e a realização de eventos literários, como o SALIPI, que promovem o encontro entre escritores e leitores. A inclusão mais sistemática da literatura piauiense nas escolas e o fortalecimento de parcerias entre

instituições culturais e autores podem contribuir significativamente para a valorização dessa produção.

Por fim, conclui-se que a literatura piauiense, com suas particularidades e profundidade, tem um papel crucial na preservação da memória e na formação da identidade cultural do estado. Cabe aos pesquisadores, educadores, instituições e sociedade em geral unir esforços para garantir que essa rica tradição literária continue a ser reconhecida, valorizada e difundida para as futuras gerações.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Débora Soares de. **H. Dobal: uma poética da memória**, 2011. Dissertação de mestrado – Universidade Federal do Paraná, Programa de pós-graduação em Letras. Curitiba, 2011, 119 p.
- CÂNDIDO, Antônio. **Literatura e sociedade**. 9. Ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.
- CRAVANÇOLA, Esmeralda barbosa. A Poética de Torquato Neto: Uma viagem perdida na noite escura dos anos 1960. **Anais do XV Encontro ABRALIC**, 2016. Disponível em: [https://www.abralic.org.br/anais/arquivos/2016\\_1491523265.pdf](https://www.abralic.org.br/anais/arquivos/2016_1491523265.pdf). Acesso em 30 dez. 2024.
- DOBAL H. **Poesia Reunida**. Teresina: Plug, 2007
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- LAGE, Patrícia Rodrigues Alves. **A poética de Torquato Neto: Tradição, Ruptura e utopia**. Dissertação de mestrado do programa de pós-graduação da Universidade Católica de São Paulo, 2010. Disponível em : <https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/14655/1/Patricia%20Rodrigues%20Alves%20Lage.pdf>. Acesso em 10 fev. 2025.
- LEMOS. Vanize. Há 164 anos, nascia Amélia Beviláqua, primeira mulher a se candidatar à ABL. **Academia Piauiense de Letras**, 2024. Disponível em: <https://www.academiapiaiensedeletras.org.br/ha-164-anos-nascia-amelia-bevilaqua-primeira-mulher-a-se-candidatar-a-abl/>. Acesso em 02 jan. 2025.
- LIMA, Luiz Romero. **Literatura piauiense na escola**. 22. ed. Teresina: Fundação Quixote, 2023.
- MACHADO, Janete Aparecida Gaspar. **Constantes ficcionais em alguns romances dos anos 70**. 1981. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1981. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/76724>. Acesso em: 28 jan. 2025.
- MAGALHÃES, Maria do Socorro Rios; ROCHA, Dheiky do Rêgo Monteiro. A contribuição do escritor piauiense Assis Brasil para a literatura brasileira destinada ao público jovem. **Anais do III CILLIJ**. Rio Grande do Sul: PUCRS, 2012.. Disponível em: <https://editora.pucrs.br/anais/IIICILLIJ/Trabalhos/Trabalhos/S5/maria.pdf>.
- MENDES, Sônia Maria Dias. **Coleção Grandes Textos**. Teresina: Academia Piauiense de Letras, 2009-2010.
- MORAES, Herculano. **Visão Histórica da Literatura Piauiense**. 4. ed. Teresina: HM Editor, 1997.
- Tribunal de Justiça do Estado do Piauí. **Projeto Flores Incultas**, 2022. Disponível em: <https://www.tjpi.jus.br/portaldaestrategia/em-foco/campanha-sinal-vermelho/projeto->

flores-incultas/. Acesso em jan. 2025

NETO, Torquato. **Torquatália**: Do lado de dentro. Organização Paulo Roberto Pires. Rio de Janeiro: Rocco, 2004.

NUNES, Benedito. **A poesia de Mário Faustino**. In Poesia de Mário Faustino. Rio de Janeiro : Editora Civilização Brasileira, 1966.

SILVA, Raimunda Celestina Mendes da. **A representação da seca na narrativa piauiense**: séculos XIX e XX. Rio de Janeiro: Caetés, 2005

SOUZA, P. G. de C. **História e Identidade**: as narrativas da piauiensidade. 2008. 300 f. Dissertação (Mestrado em História do Brasil) - Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2008.